

# Administradores são favoráveis

Enquanto o coordenador de Assuntos do Meio Ambiente, Benjamin Sicsu, e o secretário de Viação e Obras, Carlos Magalhães, envolvem-se em acirrada polêmica sobre a viabilidade ou não da expansão das três satélites, os administradores destas satélites esperam ansiosos pelo crescimento de suas cidades.

— É uma antiga reivindicação da comunidade, que finalmente está sendo atendida — afirma Brasil Américo Campos, administrador de Planaltina. Otimista, Brasil Américo acredita que os 388 lotes acrescentados a Planaltina são “apenas o início” de um programa que levará a cidade a estender-se ainda mais. Ele, lembra que o déficit habitacional lá hoje é

de seis mil moradias.

## INFRA-ESTRUTURA

Brasil Américo não acredita que a situação sanitária de Planaltina — que hoje tem uma lagoa de oxidação com capacidade para 12 mil habitantes atendendo uma população de quase 60 mil — seja motivo forte o bastante para desaconselhar sua expansão. Brasil Américo afirma que a lagoa existente hoje está sendo recuperada, embora continue subdimensionada, e lembra que a Caesb já tem planos para construir nova lagoa até o final do ano que vem.

O administrador de Sobradinho, José Ahyrtón da Silva, acredita que, “se o Departamento de Arquitetura e Urbanismo já liberou, é porque a ex-

pansão vai ser boa”. José Ahyrtón só lamenta quais os 390 lotes destinados a Sobradinho sejam insuficientes para abrigar todas as famílias que hoje moram lá em lotes de “fundo de quintal”.

Um dos assessores do administrador de Brazlândia, Emílio Vitale, faz coro aos outros dois administradores. Ele comenta que Brazlândia não tem nenhum problema quanto ao sistema sanitário, nem em relação ao abastecimento de água. Única satélite a ficar completamente dentro de uma área de proteção ambiental, Brazlândia foi contemplada com o maior número de lotes, 576. Mas Vitale frisa que o problema habitacional de Brazlândia só seria resolvido, hoje, com o acréscimo de duas mil moradias.